

## O ciberespaço como extensão do Mundo da Vida

Nilza Pereira da Silva\*

**Resumo:** Esse artigo propõe discutir a aplicabilidade da forma como Habermas entende um discurso que promove consenso, descrito em sua Teoria da Ação Comunicativa, na realidade da internet, especialmente no fórum online, como meio de circular o discurso. A questão principal é se as intenções comunicativas aplicáveis ao diálogo real, segundo a Teoria da Ação Comunicativa, aparecem ou desaparecem pela comunicação por meio do fórum online, isto é, se é possível considerá-la como uma contribuição para a ação comunicativa ou a ação estratégica, no sentido proposto por Jürgen Habermas.

Palavras chaves: Ação Comunicativa, Habermas, Internet, Ciberespaço

### The cyberspace as an extension of the “World of the Life”

**Abstract:** In this article we propose to discuss the applicability of a speech which promotes consensus according to the Theory of Communicative Action of Habermas. We focused the Internet's reality, especially online forum as a way to move the speech. According to the Theory of Communicative Action, our main question is to discuss whether communicative intentions applied to real dialogue appear or disappear in the online forum communication. Finally, it is discussed if we can consider online forum as a contribution to the communicative action or to the strategic action in the sense proposed by Jürgen Habermas.

Key words: Communicative Action, Habermas, Internet, Cyberspace

A globalização da comunicação pela internet apresenta à filosofia da linguagem o desafio de ocupar-se com o fenômeno lingüístico nesse novo espaço de veiculação do discurso. Este trabalho é uma breve contribuição como resposta a esse desafio, no qual se discute a colaboração da internet, mais precisamente, dos grupos de discussões online, para que se torne possível a ordem social, segundo o conceito habermasiano.

Quando o filósofo alemão, Jürgen Habermas, publicou sua maior obra, A Teoria da Ação Comunicativa, em 1981, com a proposta de uma ética discursiva universal, a internet ainda era um projeto apenas para uso militar nos EUA. Somente em 1990, essa rede de computadores interconectados foi liberada para o uso da sociedade em geral e, desde então, o mundo da vida, como lugar do discurso ilocucionário, expandiu-se pelos espaços virtuais.

Com raízes na Escola de Frankfurt, Habermas compartilha a idéia de que há na modernidade a colonização do espaço público por meio de uma razão instrumental, mas ele busca a superação por meio da razão comunicativa. Como afirma, há fenômenos que independem do controle do sistema. Este não tem como controlar por completo o mundo da vida, a capacidade de comunicar e entrar em consenso conserva a possibilidade de desobstruir-se constantemente do controle. A internet, como espaço

---

\* Formada em Comunicação Social (Jornalismo) e Mestranda em Filosofia da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Curitiba. Orientadora: Ines Lacerda Araújo

aberto para a comunicação vem ampliar ainda mais o espaço de liberdade e favorecer a possibilidade do mundo da vida não ser controlado de modo pleno pelo sistema.

O ciberespaço possibilita o trânsito imediato do discurso entre as mais diferentes realidades e sobre os mais variados temas. Todo usuário, com uma base de conhecimento, é capaz de gerar um discurso e colocá-lo para discussão de outros indivíduos que conectam a rede. Muitos denominam a isso como o espaço democrático da comunicação, em linguagem habermasiana, podemos considerar o ciberespaço como extensão do mundo da vida: um complexo e um conjunto de contextos no qual acontece a ação comunicativa.

Nesse conjunto está contido o contexto social, objetivo e subjetivo dos falantes, os quais constituem os pressupostos para a ação comunicativa, é o horizonte no qual eles se movem e se comunicam.

Para Habermas (2002, p.227), usando da racionalidade cada indivíduo é capaz de interpretar padrões de valores adquiridos em sua cultura e postar uma atitude reflexiva de interpretação perante isso. Porque compartilham os mesmos padrões de valores, a mesma cultura e mesmo contexto histórico os falantes são capazes de se interagir, se entenderem sobre algo do mundo objetivo e alcançarem um consenso.

O espaço no qual é possível essa ação comunicativa, Habermas denomina de esfera pública. Ele a apresenta em sua obra: *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, 1961, na qual reflete sobre a validade do modelo da esfera pública burguesa para o projeto e a prática democrática nas sociedades ocidentais de nossa época. A esfera pública nasce simultaneamente ao surgimento do Estado, com a mudança estrutural da sociedade e a reivindicação de um espaço no qual o sistema possa ser analisado criticamente. Segundo ele (2003, p. 42), podemos entendê-la como:

[...] a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante, as leis do intercâmbio de mercadorias e do trabalho social.

Logo, por esfera pública, Habermas entende o espaço no qual os indivíduos interagem para trocar idéias sem estar sob a tutela da vida doméstica, da igreja ou do governo. Um exemplo disso é o espaço público no mundo da vida, por exemplo, as praças, as ruas, as arenas, onde os indivíduos expõem francamente o que pensam e formam conceitos sobre fatos e valores políticos. Nessa esfera não há coerção, mas a ação comunicativa voltada para o entendimento, por isso as idéias e conceitos são elaborados livremente, discutidos e argumentados de forma ilocucionária.

É na esfera pública que se assegura a influência da ação comunicativa no sistema e Habermas (1997, p. 190) define o direito como o mediador desse discurso, para que seja assegurada a ordem social. Deve ser assegurada a influência do pensamento crítico e questionador das instituições do mundo da vida sobre o sistema, porém, de modo ordenado. O direito precisa assegurar o “equilíbrio entre os três poderes da integração global da sociedade: dinheiro, poder administrativo e solidariedade.”

Com o surgimento da internet a organização para a interação dialógica, o exercício da racionalidade comunicativa, tornou-se mais abrangente, pois “a nova praça” desconhece os limites entre países, continentes, culturas etc. O espaço deixa de ser somente um

lugar físico, quebra com os limites geográficos, e torna-se virtual, é o ciberespaço, o espaço virtual, no qual se movem milhões de usuários conectados. Como assegura Lévy (2000, p. 214): “Todos têm espaço na rede sem com isso retirar o espaço do outro, todos são autores com igual direito de expressão na rede, na qual só há um texto, o texto humano.”

Por conseguinte, a internet pode ser uma colaboração tecnológica para que a proposta habermasiana se desenvolva, pois, como ele afirma num artigo publicado pelo jornal “Folha de São Paulo”, em 13 de agosto de 2006:

[...] a reorientação da comunicação, da imprensa e do jornalismo escrito para a televisão e a internet conduziu a uma ampliação insuspeitada da esfera pública midiática e a uma condensação ímpar das redes de comunicação. A esfera pública, na qual os intelectuais se moviam como os peixes na água, tornou-se mais incluyente, o intercâmbio é mais intenso do que em qualquer época anterior.

A possibilidade da inclusão de muitos nas discussões pelo ciberespaço é lembrado por Pierre Lévy (1999, p. 95) que assim o define: o ciberespaço é “[...] o espaço de comunicação aberto pela interligação de computadores e das memórias informáticas” acentua o autor que nele as pessoas se comunicam à distância e podem sentir-se próximas umas das outras, sem depender de localização geográfica e de deslocamentos físicos. É um espaço virtual, dependente de computadores ou similares, no qual se veiculam informações. O ciberespaço é transnacional e atemporal, permite que as informações disponíveis sejam alcançadas em qualquer lugar e independente do tempo.

O que navega pelo ciberespaço? Navegam discursos! Lévy (2000, p.208) assegura que “[...] a comunicação interativa e coletiva é a principal atração do ciberespaço”. O autor continua a explicar que no ciberespaço todos os usuários de internet têm igual direito de publicar suas idéias, igual liberdade de expressão e de opinar sobre todos os acontecimentos ou temas. O surgimento da internet libera os autores de seus mediadores, como exemplo, o que escolhe o tema a ser publicado, o que o corrige seguindo as linhas editoriais da empresa divulgadora, o que promove seu lançamento no mercado etc. Antes da internet todo autor dependia dela para que o seu pensamento fosse publicado e conhecido em todo o mundo. Isso poderia implicar facilmente em intervenções de outras pessoas em sua mensagem. Atualmente, o autor gera seus conceitos, expressa sua opinião e lança-as na rede mundial ao acesso de todos em qualquer ponto do planeta.

Mais do que lançar as idéias e opiniões na rede mundial, a internet permite, por meio das comunidades virtuais, que se gerem grupos de discussões sobre elas e uma interação com indivíduos dos mais variados pontos de vista. São espaços online nas quais as pessoas se reúnem para discutir sobre algo, além de partilhar informações. Lévy (1999, p.127), esclarece que “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.”

Uma das comunidades virtuais na qual se propõe o discurso como troca de opiniões e conhecimentos, a fim de esclarecer dúvidas e formar conceitos é o fórum virtual cuja função é dar suporte a uma comunidade discursiva, a indivíduos que compartilham um interesse comum e sobre o qual querem se comunicar.

Sob essas características, o fórum eletrônico pode ser considerado uma parcela da esfera pública, na qual como escreve Jürgen Habermas (1987, p. 227): “Todos os membros têm que poder tomar parte no discurso, mesmo que os modos sejam diferentes. Cada um deve ter basicamente as mesmas chances de tomar posição dizendo “sim” ou “não” a todos os proferimentos relevantes [...]”

Um das características que difere o fórum online dos grupos formados na esfera pública fora da rede de internet é que, no grupo virtual, ao terminar uma discussão ou sair do fórum a opinião escrita permanece. Nos grupos de contato pessoal ao sair um participante, provavelmente, em pouco tempo a sua mensagem será esquecida, mas, no fórum online a mensagem não sai junto com seu emissor. Ela permanece registrada no texto que vai se tornando cada vez mais longo, mais variado, vai se atualizando.

Com isso, a discussão está sempre aberta para fundamentações, críticas, complementos e modificações, atributo importante que pode revelar a intenção do falante de se alcançar o consenso. Nas discussões online a igualdade de direito de manifestar a opinião possibilita considerar cada falante como ego e alter ego, considerar como indivíduo racional e dotado da competência de falar agir e julgar.

É possível considerar as discussões nos fóruns como uma ação comunicativa na qual é possível praticar a intersubjetividade aberta a crítica, tendo em vista o consenso, pelo qual forma opinião e aperfeiçoa seus conceitos, liberando-se assim da coerção pelo sistema. Um debate que pode colaborar para a ordem social, pois, por meio da ação comunicativa, torna possível um anteparo a fim de que não haja a colonização do mundo da vida, no qual os indivíduos podem usar a linguagem para compartilhar as três esferas que os envolve: o mundo objetivo, mundo social e suas vivências pessoais, com intenção de veracidade e de chegar a um consenso.

Ou seja, os fóruns de discussões online podem se tornar uma ação comunicativa, porque como explica Habermas (1987, p.124), o conceito de ação comunicativa “se refere a interação de pelos menos dois sujeitos capazes de linguagem e de ação, realizam uma relação interpessoal. Os atores buscam entender-se sobre uma situação de ação para poder coordenar de comum acordo seus planos de ação e com ele suas ações.”

A contribuição dos grupos de discussão na internet para que as pessoas possam expressar o que pensam e sua força de influencia sobre decisões são ilustradas claramente na eleição de Barack Obama à presidência dos EUA, em 4 de novembro de 2008. O candidato à presidência ocupou o ciberespaço com a criação do site “change.gov” pelo qual pessoas de diferentes idades e pensamentos podiam enviar a ele suas sugestões e opiniões. Do mesmo modo, pelo endereço eletrônico desses usuários, Obama podia entrar em contato com elas e apresentar o seu projeto de governo.

O presidente dos EUA aproveitou a disponibilidade de sites gratuitos como Facebook, MySpace, Youtube e dialogou com o público jovem. GANHOU a simpatia dos indivíduos online que enviaram informações aos comitês e no MyBarackObama.com se uniram para discutir e colaborar com a eleição do candidato e auxiliaram-se mutuamente até mesmo para se locomover nas eleições.

Após sua vitória, os meios de comunicação atribuíram, entre outros, seu sucesso ao site utilizado. A internet tornou-se a esfera pública na qual a comunidade ativa dos eleitores dos EUA se reuniram para discutir o futuro de seu país e eleger o seu presidente. Rodrigues (2009) completa: “Sua posse foi a maior transmissão em streaming ao vivo

da história da Internet, com mais de 22 milhões de views só na CNN.com. O recorde até então era de 5.3 milhões de views.”

Obama continua presente na “praça online”. É o primeiro presidente americano que se faz presente na internet por meio de um blog oficial da Carta Branca: <http://www.whitehouse.gov/blog/> Nesse espaço o chefe da nação discute ações com o público, responde suas perguntas, comunica seu cotidiano e busca apoio para suas decisões, colaborando para que os indivíduos formem opiniões a respeito de sua ação presidencial e participem de seu governo.

A presença de Obama na rede e sua utilização das comunidades online é um exemplo muito claro de que o ciberespaço possibilita uma ampliação da esfera pública, como descreve Habermas.

A validade das discussões online para a ordem social se revela também nos países em governo de regimes totalitários, pois temendo ações contrárias ao regime, as autoridades realizam o bloqueio dessa esfera pública. Por exemplo, Gharbia (2006) chama a atenção para a Tailândia, que em 2006 retirou da rede e impossibilitou a discussão no endereço do Midnight University ([www.midnightuniv.org](http://www.midnightuniv.org)), o mais importante site tailandês sobre crítica institucional. Em 29 de junho de 2006, a plataforma que impulsionava ao livre pensamento foi retirada da rede, bem como posteriormente foram bloqueados o YouTube, o Veoh e MetaCafe. O mesmo bloqueio acontece na China. Hornby (2009) escreve que o possível bloqueio ao YouTube, faz parte do cerco à internet realizado pelo governo chinês a fim de reprimir ações em favor da democracia no país. A ação desses governos revela que a esfera pública online pode colaborar a fim de que os cidadãos reivindiquem seus direitos democráticos e formem opiniões contrárias ao totalitarismo.

No entanto, se antes da internet tais ações podiam passar despercebidas da comunidade mundial, a internet possibilita que estas sejam imediatamente divulgadas e suscitem opiniões e ações internacionais. Usuários da internet nos referidos países vão à “praça online” e transmitem imediatamente pela rede as ações estratégicas de seus governantes. O conflito entre Israel e Palestina é um exemplo disso. Indivíduos de ambos lados em conflitos lançam no YouTube imagens dos ataques recebidos ou realizados quase que de imediato ao ocorrido com a pretensão de ganhar a opinião mundial a seu favor. Ações comunicativas e estratégicas ocupam o espaço virtual a fim de influenciar a favor do usuário e dos grupos que este representa. Zanni (2009) informa, por exemplo, a ação do consulado de Israel nos EUA. Além de divulgar informações e imagens no YouTube, “O consulado também criou um perfil no Twitter para compartilhar suas idéias com os jovens e já conseguiu recrutar 2 900 seguidores desde segunda-feira, quando o microblog foi aberto.”

Portanto, como extensão do mundo da vida, o ciberespaço pode tornar-se uma esfera pública, na qual os indivíduos exercem a ação comunicativa de modo eficaz para que mundo da vida e sistema coexistam sem que haja a instrumentalização da pessoa humana. Mas, podem também ser o espaço no qual as ações estratégicas dominam os indivíduos e a instrumentalização pelo sistema estenda seus limites. Os fóruns online tornaram-se “a grande praça” na qual se fala sobre os mais variados temas, no qual as pessoas manifestam sua opinião, recebem a opinião de outros, podem discutir a validade de seus discursos e reformular sua opinião ou formar uma opinião nova. Desse modo, os

fóruns, os grupos de discussão online, podem contribuir para que haja uma ordem social, segundo a teoria de Habermas, ou podem ser ocupados por ações estratégicas.

O espaço está aberto para quem quiser ocupá-lo! É preciso que mais formadores de opinião tenham a ousadia de ir à praça, ocupem sua posição e abram o diálogo para o entendimento mútuo, antes que esta posição seja tomada e dominada de modo completo por ações estratégicas. Vamos à arena e ocupemos nosso espaço!

### Referências

GHARBIA, Sami Bem. *Free Speech Roundup: Tunisia, Egypt, China, Thailand*. 3 de setembro de 2007. Disponível em <<http://globalvoicesonline.org/2007/09/03/free-speech-roundup/>> Acesso em 28 mar. 2009.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

\_\_\_\_\_. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Vol. I Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

\_\_\_\_\_. *O Caos da Esfera Pública*. Publicado em 13.8.2006. Trad. Peter Naumann. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1308200605.htm>> Acesso em: 18.9.2008.

\_\_\_\_\_. *Pensamento Pós Metafísico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

\_\_\_\_\_. *Teoria de La Acción Comunicativa I. Racionalidad de La Acción y Racionalización Social*. Madrid: Taurus, 1987.

HORNBY, Lucy. *'Sem medo' da Internet, China parece ter bloqueado o YouTube*. 24 de março de 2009. Disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,sem-medo-da-internet-china-parece-ter-bloqueado-o-youtube,343899,0.htm> > Acesso em 15 abr.2009

KADOW, André. *Como Obama venceu com a Internet*. 6 novembro 2008. Disponível em <<http://www.tecnologiasa.com.br/2008/11/06/como-obama-venceu-com-a-internet/>> Acesso em 3 abr.2009

LEVY, Pierre. *A revolução contemporânea em matéria de comunicação*. In MARTINS, M. Francisco e SILVA, Machado Juremir (org). *Para navegar no século XXI*, Porto Alegre: Sulina/Pucrs, 2000.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

RODRIGUES, Daniel. *Obama e a internet*. 26 de janeiro de 2009. Disponível em <<http://www.energyinteractive.com.br/blog/?p=187>> Acesso em 3 abr. 2009

ZANNI, Marco Aurélio. *Israel mostra ataques a Gaza na internet*. 4 de janeiro de 2009. Disponível em <<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/012009/04012009-0.shl>>. Acesso em 4 abr. 2009